

## A ARTE DE CRIAR NOVOS POSSÍVEIS: NUANCES PARA A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

### THE ART OF CREATING NEW POSSIBLES: NUANCES FOR ENGLISH LANGUAGE TEACHING

### EL ARTE DE CREAR NUEVAS POSIBILIDADES: MATIZES PARA LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS

Isabel Cristina Neves dos Reis<sup>1</sup>  
Débora Araújo Leal<sup>2</sup>

**RESUMO:** A importância cultural e econômica crescente de base europeia vem sendo reconhecida pelos diferentes países no mundo, especialmente no Brasil, em vista de sua política externa. Tanto é assim, que o Congresso Nacional aprovou e a Presidência da República sancionou a Lei nº 11161, de 05 de agosto de 2005, dispondo sobre o ensino da língua. Aquele instrumento legal determina que o ensino de língua inglesa seja de oferta obrigatória pela escola e de os alunos do ensino médio, facultando, ainda, a inclusão daquela língua nos cursos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. Está, ainda, previsto na Lei que "os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá a oferta de língua inglesa". É de imaginar, por tudo isso, que a decisão legal deva provocar a demanda de professores especialistas em língua inglesa abrindo interessantes perspectivas para aqueles que estiverem realmente bem-preparados. O presente trabalho aborda a problemática do desinteresse dos alunos e simultaneamente apresenta a proposta do prazer na aprendizagem da Língua Inglesa, efetuando nas estruturas aplicadas a prática da linguagem oral e escrita e também atingindo através do audiovisual um dos objetivos propostos, que é a comunicação, através de imagens ligadas ao vocabulário, facilitando um amplo conhecimento e poder também através dessa fixação e prática do saber com entretenimento. Devido a este fato, sugere-se experiências para serem realizadas em salas de aula, com o objetivo de que as mesmas possam auxiliar a quem por este assunto tomar conhecimento ou vier a se interessar: a experiência do prazer na aprendizagem da Língua Inglesa.

1034

**Palavras-chaves:** Ensino de Língua Inglesa. Ensino Aprendizagem. Aspecto Cultural.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Educaler - USA; Professora da Rede Municipal de Ensino de Baixo Guandu - ES.

<sup>2</sup> Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

**ABSTRACT:** The growing cultural and economic importance of a European base has been recognized by different countries around the world, especially in Brazil, in view of its foreign policy. So much so, that the National Congress approved and the Presidency of the Republic sanctioned Law No. 11161, of August 5, 2005, providing for language teaching. That legal instrument determines that English language teaching is mandatory for schools and secondary school students, and also allows for the inclusion of that language in full primary education courses from 5th to 8th grades. It is also stipulated in the Law that "public education systems will implement Foreign Language Teaching Centers, whose programming will include the provision of the English language". It is to be imagined, for all of this, that the legal decision will provoke a demand for specialist English language teachers, opening up interesting perspectives for those who are really well prepared. The present work addresses the problem of students' lack of interest and simultaneously presents the proposal of pleasure in learning the English language, carrying out in the applied structures the practice of oral and written language and also achieving through audiovisual one of the proposed objectives, which is communication, through images linked to vocabulary, facilitating broad knowledge and power also through this fixation and practice of knowledge with entertainment. Due to this fact, experiments are suggested to be carried out in classrooms, with the aim that they can help anyone who becomes aware of this subject or becomes interested: the experience of pleasure in learning the English language.

**Keywords:** English Language Teaching. Teaching Learning. Cultural Aspect.

**RESUMEN:** La creciente importancia cultural y económica de una base europea ha sido reconocida por diferentes países del mundo, especialmente en Brasil, de cara a su política exterior. Tanto es así, que el Congreso Nacional aprobó y la Presidencia de la República sancionó la Ley N° 11161, de 5 de agosto de 2005, que dispone la enseñanza de idiomas. Ese instrumento legal determina que la enseñanza del idioma inglés es obligatoria para las escuelas y estudiantes de secundaria, y además permite la inclusión de ese idioma en los cursos completos de educación primaria desde 5° a 8° grado. También se estipula en la Ley que "los sistemas educativos públicos implementarán Centros de Enseñanza de Lenguas Extranjeras, cuya programación incluirá la impartición del idioma inglés". Es de imaginar, por todo ello, que la decisión judicial provoque una demanda de profesores especialistas en lengua inglesa, abriendo perspectivas interesantes para aquellos que estén realmente bien preparados. El presente trabajo aborda la problemática del desinterés de los estudiantes y simultáneamente presenta la propuesta del placer de aprender el idioma inglés, realizando en las estructuras aplicadas la práctica del lenguaje oral y escrito y además logrando a través del audiovisual uno de los objetivos propuestos, el cual es comunicación, a través de imágenes ligadas al vocabulario, facilitando un conocimiento amplio y poder también a través de esta fijación y práctica del conocimiento con entretenimiento. Debido a esto, se sugiere realizar experimentos en las aulas, con el objetivo de que puedan ayudar a cualquier persona que tome consciencia o se interese en este tema: la experiencia del placer de aprender el idioma inglés.

**Palabras-claves:** Enseñanza del Idioma Inglés. Enseñanza Aprendizaje. Aspecto Cultural.

## INTRODUÇÃO

Desde meados do século XIV, a Língua Inglesa vem se consolidando como a língua mais falada do mundo, servindo, em vários países, como elemento-chave para a compreensão dos valores culturais dos povos que a utilizam, especialmente no caso do Brasil, que caminha sob a influência desta progressiva cultura. Por isso, o estudo da língua inglesa é de fundamental importância na educação de crianças e adolescentes, motivo pelo qual escolheu-se este tema para desenvolvimento.

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, observa-se que, para o aluno, a aprendizagem só passa a ter significado quando ele passa a ser um agente transformador do meio que o cerca, principalmente quando se refere a uma prática discursiva. Para tanto, a linguagem audiovisual direciona algumas estratégias para que isso se concretize, situação essa em que o indivíduo possui sua própria ideologia.

Almeida Filho (1998), um grande investigador da Linguística Aplicada, salienta que o ensino comunicativo é aquele que busca organizar experiências de aprender por meio de atividades de real interesse e/ou necessidade do aluno, com o escopo de que este seja capaz de usar a língua-alvo para realizar atos verdadeiros na interação com outros sujeitos que também fazem uso dessa língua.

Nesse sentido, o processo de ensino do inglês passa a ser visto como forma de aumentar as perspectivas culturais e profissionais de um cidadão. É por meio desse fato que as teorias se concentram em proporcionar aos alunos uma competência comunicativa que lhes permita desenvolver-se nos ambientes social, cultural e laboral. Tudo isso implica em noções e funções linguísticas, no uso apropriado das expressões, nas diversas situações comunicativas e de interlocutores, ou seja, a teoria atual de ensino e aprendizagem do inglês parece caminhar para um enfoque comunicativo.

Dessa forma, este artigo é um recorte de um projeto maior que buscou compreender os usos da língua inglesa por estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio em contextos bi/plurilíngues. Mais especificamente, o estudo objetiva reportar atitudes desses estudantes sobre a língua inglesa aprendida no contexto escolar. Assim, apenas pontos de vista dos alunos a respeito da língua inglesa são apresentados e discutidos nas páginas que se seguem.

Para tanto, este artigo está organizado de modo a apresentar os acordos teóricos relevantes para este estudo, os procedimentos metodológicos, excertos dos dados que são devidamente analisados à luz da literatura e, por fim, as considerações finais.

Hoje, a globalização da economia e a abertura dos mercados criaram um ambiente caracterizado pela acirrada concorrência. Neste contexto, o aprendizado de uma ou mais línguas se tornou uma necessidade.

Diante disso, o objeto central deste trabalho se concentra na descrição e análise de como tem sido a relação de ensino-aprendizagem da língua inglesa entre professores e alunos no contexto das escolas públicas. Para tanto, se utiliza de uma pesquisa bibliográfica para se situar no assunto e construir meios para análise do tema.

## O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE INGLÊS

Para que haja, então, a utilização eficaz desse novo mecanismo da aprendizagem, o professor precisa estar conectado com as inovações tecnológicas a fim de que saiba inserir em suas aulas e as manuseie beneficentemente aos alunos. Além disso, estar antenado aos fatos contemporâneos dando preferência a assuntos que englobam discussões que remetem às práticas sociais, relacionando-as a culturas, ideologias e política no plano linguístico pode incentivar a boa participação e o engajamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, este artigo é um recorte de um projeto maior que buscou compreender os usos da língua inglesa por estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio em contextos bi/plurilíngues. Mais especificamente, o estudo objetiva reportar atitudes desses estudantes sobre a língua inglesa aprendida no contexto escolar. Assim, apenas pontos de vista dos alunos a respeito da língua inglesa são apresentados e discutidos nas páginas que se seguem.

Para tanto, este artigo está organizado de modo a apresentar os acordos teóricos relevantes para este estudo, os procedimentos metodológicos, excertos dos dados que são devidamente analisados à luz da literatura e, por fim, as considerações finais.

Hoje, a globalização da economia e a abertura dos mercados criaram um ambiente caracterizado pela acirrada concorrência. Neste contexto, o aprendizado de uma ou mais línguas se tornou uma necessidade.

Cerca de 1150 milhões de pessoas são falantes de língua inglesa, o que a coloca em 2º lugar em número de falantes no mundo, atrás apenas do chinês mandarim (1300 milhões). Além de

ser a língua oficial de quase toda América Latina, há que se considerar, por sua transcendência e expansão, a situação nos Estados Unidos. Além disso, ou por isso, ela é a mais estudada nos departamentos universitários de línguas neste país.

Ademais, é nítido, hoje, a existência de um esforço de integração cultural, política e econômica dos países da América Latina, através das mais diversas relações. Essa integração coloca em primeiro plano novas possibilidades no mercado de trabalho e, como consequência, a exigência do domínio da língua inglesa, pautada, então, numa comunicação universal.

A relevância deste tema para a sociedade e para a ciência é que, para os brasileiros, a língua inglesa vem ganhando maior importância nos últimos anos por diversos motivos. Tais motivos têm caráter tanto informais, como conhecer outras culturas, outras formas de pensar e de agir, quanto formais, como o pontapé iniciado a partir da implantação do Mercosul, o qual impeliu as pessoas para a aprendizagem do idioma.

Apesar da importância da disciplina, o desinteresse dos alunos nas aulas de língua inglesa reflete-se na escola como um todo, ficando a tal disciplina relegada a segundo plano. Assim, os trabalhos de inglês não recebem o destaque merecido. A discriminação com a disciplina não se origina apenas dos alunos, mas também da comunidade escolar. Essa ocorrência acaba desmotivando o professor a inovar suas práticas e também torna os alunos ainda mais desmotivados. Além disso, o professor enfrenta dificuldades em obter material adequado, o que torna necessária a criação, por parte dele e dos alunos, de equipamentos interessantes, eficazes e que tornem o ensino nesta área mais prazeroso.

A motivação para aprender não é fácil de ser mantida, a não ser que se procure sempre apresentar aquilo que desperte a atenção do estudante. Por isto, as escolas devem estar mais aptas às inovações.

No entanto, quando o tema passa para o dia-a-dia, observa-se certos entraves no cenário brasileiro, advindos de uma época em que a língua inglesa era considerada como apolítica e agente do imperialismo americano, no qual o ensino se baseava na prática de diálogos descontextualizados e memorizados sem significância social.

Porém, esse enfoque comunicativo entra também em declínio, uma vez que os teóricos começam a questionar o caráter apaziguador e harmônico do ensino de inglês, como um meio de conhecer outra cultura e fazer amigos. Frente a um mundo globalizado, capitalista,

democrático, inovador e moderno não se pode conceber o idioma apenas como uma mera percepção passiva.

Considerando que a música, o filme e a narração de histórias envolvem elementos importantes no processo de ensino, todas as estratégias são exploradas na abordagem comunicativa no ensino de inglês. Assim, entende-se que a abordagem comunicativa no ensino de inglês pressupõe o uso integrado de variadas estratégias e métodos, pois assume um caráter de desenvolvimento integral da comunicação. Entende-se, também, a partir do exposto, que, para tal, os interesses e a cultura dos alunos devem estar inseridos no processo de ensino aprendizagem de inglês.

Assim, neste estilo de estudo, além de facilitar o aprendizado, também se atribui significado e importância ao idioma. Ao se considerar a abordagem comunicativa no ensino e aprendizagem de línguas, nota-se que essa proposta é a mais adequada para o desenvolvimento de atividades didáticas de língua inglesa. Dessa forma, intenciona-se a aplicação dessa abordagem no desenvolvimento da presente pesquisa, utilizando-se, portanto, de estratégias que envolvam as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

Tais estratégias permeadas por atividades envolvendo filme e música, e apoiadas na narração de história, por exemplo, permitem a integração de mais de uma estratégia de ensino e aprendizagem de línguas. A narração de histórias, além de estimular a audição e, conseqüentemente, a compreensão auditiva do inglês, também facilita a leitura do mesmo conto em momento posterior. Na leitura, as técnicas de leitura conhecidas como *scanning* e *skimming* são passíveis de uso, afinal permitem um entendimento mais prático do texto.

O primeiro caso, trata-se da compreensão mais imediata do texto, quando rapidamente se reconhece o tema e o sentido das suas ideias principais. Já a técnica *skimming* diz respeito a uma leitura geral mais atenta, mas que não se apega à compreensão de cada palavra. Ambas as técnicas podem ser usadas para a compreensão de contos, letras de músicas e legendas de vídeos, entre outros, ou seja, dos mais variados formatos em que um texto pode circular. Por isso, podem ser estimuladas estratégias que se referem à abordagem comunicativa de ensino e aprendizagem de inglês.

Ademais, a busca de um entendimento pleno a respeito dos conceitos norteadores para as estratégias didáticas, bem como para a abordagem comunicativa do ensino de língua inglesa, permitiu formar uma base teórica para o desenvolvimento da metodologia da pesquisa. A

maneira como a pesquisa é conduzida serve como uma forma de atender às principais dúvidas e objetivos de que ela própria está permeada. Afinal, a metodologia é bem mais que procedimentos; ela abrange entendimentos teóricos da abordagem, que são o conhecimento e as experiências do pesquisador sobre determinado fato.

Diante dos fatos apresentados, é possível ver também que os resultados insatisfatórios quanto ao ensino de línguas estrangeiras, como neste caso, o inglês, faz insurgir por parte de alguns pesquisadores o interesse de compreender o que influencia na prática do professor e no desempenho do aluno dentro da relação ensino-aprendizagem.

## METODOLOGIA

A metodologia selecionada para a realização do presente artigo e a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, as obras de vários autores, destacando entre eles Jeanine Martinet e José C. P. Almeida Filho. Pretende-se ainda apresentar dados de um trabalho de entrevista com alunos da Escola Dr. Jones dos Santos Neves localizada na cidade de Baixo Guandu, Espírito Santo. Esta entrevista tem o objetivo de colher informações para avaliar o grau de interesse dos alunos pela Língua Inglesa e que vantagem eles veem no estudo da mesma.

O estudo de caso, tem uma abordagem comunicativa no ensino de inglês enfatiza a importância da interação real e significativa entre os sujeitos. A introdução de vocabulário e estruturas gramaticais é feita de maneira interativa e funcional, conforme o contexto e as necessidades dos aprendizes. Este método promove a utilização integrada das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, empregando estratégias que envolvem atividades com filmes, músicas e narração de histórias, tendo como sujeitos ativos e participantes os alunos e professores.

A aplicação prática da metodologia envolve a utilização de atividades didáticas que estimulam a audição, compreensão auditiva e leitura, integrando técnicas de leitura como "scanning" e "skimming" para diversos formatos de texto. A metodologia comunicativa permite uma abordagem mais prática e interativa do ensino, onde o aluno é o principal agente de sua aprendizagem.

De acordo com ALMEIDA FILHO (2005), a Língua inglesa exige, portanto, a aplicação constante de várias atividades ligadas às ações de falar, ouvir, ler e escrever, uma vez que as mesmas possibilitam a participação ativa dos alunos às aulas dadas. Em primeiro plano

trabalha-se a oralidade, quer dizer, primeiro o aluno ouve o vocabulário, em seguida o repete, o que pode ser feito através da técnica de audiovisual (processo em que o estudante ouve a palavra e vê a imagem do objeto).

A oralidade ainda é a maior realização da língua. A partir desta primeira etapa, o estudante passa então a ler, sentindo-se encorajado para a escrita, que é a última parte destas atividades. Atualmente o professor encontra muitas dificuldades em manter acesa a motivação dos alunos pelos conteúdos ministrados, necessitando de utilizar todos os recursos disponíveis ou partindo para a construção dos mesmos, objetivando apresentar aquilo que desperte a atenção do estudante, fazendo com que ele realize as atividades com espontaneidade, interesse e prazer. (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 19.

Em resumo, a metodologia adotada na pesquisa utiliza a abordagem comunicativa como base teórica, aplicando técnicas de leitura e estratégias integradas para promover uma aprendizagem significativa da língua inglesa. Esta metodologia considera os interesses e a cultura dos alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e garantindo a eficácia das atividades didáticas propostas.

A pesquisa é conduzida de forma a atender às principais dúvidas e objetivos, baseando-se em uma compreensão teórica das abordagens e nas experiências do pesquisador. A metodologia não se limita apenas aos procedimentos, mas abrange também os entendimentos teóricos que orientam a pesquisa.

O desenvolvimento da metodologia busca formar uma base teórica sólida que sustente as estratégias didáticas empregadas, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e eficaz.

Para que haja, então, a utilização eficaz desse novo mecanismo da aprendizagem, o professor precisa estar conectado com as inovações tecnológicas a fim de que saiba inserir em suas aulas e as manuseie benéficamente aos alunos. Além disso, estar antenado aos fatos contemporâneos dando preferência a assuntos que englobam discussões que remetem às práticas sociais, relacionando-as a culturas, ideologias e política no plano linguístico pode incentivar a boa participação e o engajamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, quando o tema passa para o dia-a-dia, observa-se certos entraves no cenário brasileiro, advindos de uma época em que a língua inglesa era considerada como apolítica e agente do imperialismo americano, no qual o ensino se baseava na prática de diálogos descontextualizados e memorizados sem significância social.

O que se observa é que o ensino da língua inglesa passou a ter um significado mais concreto a partir dos anos 70 quando se percebeu que ela deveria ser vista também como uma habilidade funcional, e não somente com regras gramaticais, como também “[...] uma competência pragmática, exigida para a interpretação, expressão e negociação de sentido no contexto imediato da situação de fala. O foco das atividades da sala de aula se desloca da forma (correção gramatical) para o sentido (fluência comunicativa)” Pagliarini Cox e Assis-Peterson (2001, p.17).

Porém, esse enfoque comunicativo entra também em declínio, uma vez que os teóricos começam a questionar o caráter apaziguador e harmônico do ensino de inglês, como um meio de conhecer outra cultura e fazer amigos. Frente a um mundo globalizado, capitalista, democrático, inovador e moderno não se pode conceber o idioma apenas como uma mera percepção passiva.

Descrevem Pagliarini Cox e Assis-Peterson (2001, p.4) que pensadores como Pennycook aludem ao ensino do inglês como um instrumento da comunicação global, em que o professor de inglês não pode deixar de ser um crítico, deve se posicionar criticamente em relação ao discurso dominante que representa a internacionalização do inglês como um bem, um passaporte para o primeiro mundo. Além do mais, quem ensina inglês não pode deixar de considerar as relações de seu trabalho com a expansão da língua, avaliando criticamente as implicações de sua prática na produção e reprodução das desigualdades sociais e, sobretudo, não pode deixar de se perguntar se está colaborando para perpetuar a dominação de uns sobre os outros.

Diante dos fatos apresentados, é possível ver também que os resultados insatisfatórios quanto ao ensino de línguas estrangeiras, como neste caso, o inglês, faz insurgir por parte de alguns pesquisadores o interesse de compreender o que influencia na prática do professor e no desempenho do aluno dentro da relação ensino-aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos, foi possível identificar que, nas séries iniciais não há o enfoque na gramática, como ocorre a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, mas tanto os professores quanto os livros didáticos preocupam-se demasiadamente em ensinar um vocabulário específico e frases prontas. Não que o aprendizado do vocabulário seja

desnecessário, mas a forma como ele é apresentada é descontextualizada, fazendo com que o aluno aprenda ou decore as palavras por repetição e memorização, não por interação. As diversas atividades propostas pelos livros apresentam um vocabulário muito próximo da realidade da criança, como por exemplo, frutas, cores, números, etc., no entanto, poucas atividades favorecem ou estimulam o uso desse vocabulário para a comunicação efetiva dos alunos.

As figuras constituem, portanto, um ótimo ponto de partida. Pode-se aprender muito melhor quando se associa uma situação a determinada imagem e a incorporação do vocábulo junto ao diálogo e exercícios se torna muito mais interessante. A geração atual de alunos está familiarizada com os recursos que a tecnologia oferece e consegue interagir, com desenvoltura, com essa linguagem. Daí a importância da utilização dos meios de comunicação de massa no cotidiano escolar.

A televisão, o rádio, as imagens, a publicidade, por exemplo, promovem uma interação intrínseca entre o aluno e os conteúdos aprendidos. Os recursos têm sido observados como fortes aliados no ensino de um idioma, pois aproxima os diferentes contextos das culturas em contato. No caso do inglês, é importante considerar que esse idioma predomina nos sites da internet, nas músicas curtidas pelos alunos, nos outdoors, nas propagandas, nas lojas, enfim, é uma língua presente no próprio cotidiano do aluno, e é notória a preferência dos alunos pelas atividades que utilizam o método audiovisual.

Além disso, ele permite o consenso entre as quatro habilidades de aprendizagem da língua inglesa (*speaking, listening, reading e writing*) e a execução de uma prática permeada pelo desenvolvimento de estratégias complementares, funcionais e discursivas. Como a linguagem audiovisual tem a propriedade de veicular uma quantidade significativa, como na atividade de leitura de um texto o aluno passa a reconhecer as palavras e a compreender os significados, o vocabulário apresentado se relaciona com as gravuras do texto e assim o estudante associa o significado das palavras à sua imagem visual.

Ainda, de acordo com Almeida Filho (2005),

Nesta atividade utiliza-se também como variação a produção de um texto, sendo que através da gravura e por meio de uma motivação, o diálogo oral desperta atenção e a curiosidade do estudante, fazendo associações do vocabulário novo a ser empregado, de acordo com algumas figuras. Através das figuras com o nome do objeto, o aluno vive a experiência, facilitando também a repetição oral, para se chegar a uma

atividade de ditado e tenha sucesso no estudo. (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 23).

Defende a aprendizagem centrada no aluno, não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuir conhecimento para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importantíssima no processo, e o professor deve mostrar interesse nos anseios dos alunos, encorajando-os a participação e acatando as sugestões.

Nesse método não existe ordem de preferência na apresentação das habilidades (ouvir, falar, ler, escrever e compreender) nem restrições maiores quanto ao uso da língua materna. Em cursos gerais as habilidades são trabalhadas de modo integrado, mas dependendo dos objetivos poderá haver concentração em uma só.

Tanto as atividades propostas em sala de aula quanto os materiais didáticos disponíveis visam à memorização de vocabulários e frases prontas. São poucos os momentos de interação em que o aluno esteja motivado a usar a língua para se comunicar.

Características principais:

- Dá-se maior importância às necessidades de comunicação do aluno, como por exemplo, sugerir, optar, opinar etc.;
- As funções são apresentadas em situações que modificam essas necessidades (exemplo – como se dirigir a uma balconista para solicitar informação); enfim, dá-se ênfase ao modo de como usar determinada forma para se atingir determinada necessidade da comunicação;
- O material de ensino baseia-se muito mais no aluno e, em relação aos outros métodos, reflete com maior precisão o uso natural da língua;
- Há uma participação ativa do aluno no processo de aprendizagem através de dramatizações, trabalhos em grupo etc.

Seja qual for o caminho metodológico escolhido pelo professor, é preciso que o processo comunicativo, uma necessidade de transmitir informação, de estabelecer vínculos e conviver de maneira solidária e harmoniosa com os outros. Pois, as inúmeras variáveis que afetam a situação de ensino podem ultrapassar a metodologia usada, de modo que o que parece funcionar numa determinada situação não funciona em outra e vice-versa. Além disso, muitas vezes, dá-se a metodologia uma importância maior da que ela realmente possui, esquecendo-se de tanto o professor quanto os estudantes, no processo da convivência, são capazes de juntos construir

conhecimentos, podendo deixar de aprender como também aprender, apesar do método escolhido de ensino e aprendizagem da língua forneça ao aluno um propósito, uma intenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a questão da motivação dos estudantes para o aprendizado autônomo da língua inglesa, destacando a importância do estudo de uma língua e oferecendo uma visão histórica das metodologias e enfoques empregados no ensino de idiomas, especialmente do inglês. A investigação pretendeu ser um instrumento de auxílio para os professores de língua inglesa em sua prática diária, capacitando-os a serem mais competentes em sua tarefa de ensinar e educar. Além disso, visou desenvolver nos alunos a responsabilidade frente aos seus estudos, tornando-os cidadãos ativos em uma sociedade em constante transformação.

Segundo CAMPOS (2005), o estado de espírito do professor se apresenta ainda hoje como um problema, principalmente por saber que toda renovação no ensino depende de sua competência profissional. Apesar de ser uma questão óbvia, pelo fato de que o ensino se dá diretamente por meio do docente, essa responsabilidade acrescida da falta de participação da comunidade, dos alunos e, por muitas vezes, da equipe gestora, torna-se, de fato, uma problemática que afeta diretamente o desempenho do professor.

1045

O estudo do prazer na aprendizagem da língua inglesa nas escolas tem como objetivo chamar a atenção e o interesse do estudante, facilitando sua comunicação oral e escrita em um ambiente descontraído. A abrangência referente ao prazer no aprendizado da língua inglesa permite as seguintes considerações:

- Algumas estruturas da língua podem tornar o ambiente menos descontraído, exigindo maior criatividade por parte do professor.
- A comunicação oral deve ser relativamente fixada antes da escrita.
- O uso do audiovisual na aprendizagem é um excelente ponto de partida.
- Quando motivado, o inglês se torna um importante e fácil instrumento de entretenimento.

O trabalho demonstrou que a língua estrangeira, quando ensinada de forma lúdica e prazerosa, incentiva os estudantes a buscarem o lazer em suas horas vagas. No entanto, é importante ressaltar que este trabalho possui suas limitações, e as colocações apresentadas

refletem apenas alguns pontos de experiência e pesquisa, considerando que cada aula é um universo e exige a criatividade do professor a cada minuto.

Conclui-se que a aquisição de uma língua estrangeira é um fator fundamental na vida das pessoas, e, por consequência, à sua sobrevivência. As pessoas têm buscado maneiras cada vez mais eficientes para aprender inglês, e o aspecto motivacional não pode ser desconsiderado. Muito pelo contrário, a motivação dos alunos é crucial na aquisição de uma nova língua, partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem não se controla, mas se constrói a cada dia, especialmente no caso do inglês.

A motivação dos estudantes em todos os níveis é uma área que necessita de mais pesquisas, dada sua complexidade e subjetividade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as abordagens de ensino estão alicerçadas em princípios variados: socio interacional, cognitivo, afetivo e pedagógico. Esses princípios constituem a base do desenvolvimento de uma metodologia de ensino que envolve a questão de como ensinar determinados conteúdos pelo uso de diferentes procedimentos metodológicos.

A abordagem comunicativa para o ensino de inglês, iniciada nas décadas de 1960 e 70, foca no uso social da língua, visando à comunicação e à interação. Envolve a introdução de vocabulários e estruturas gramaticais de forma interativa e funcional, conforme o contexto e a necessidade dos alunos. A metodologia comunicativa emprega estratégias como o uso de música, filmes e narração de histórias, integrando habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, promovendo um desenvolvimento integral da comunicação e tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Assim, a pesquisa demonstra que a abordagem comunicativa é a mais adequada para o desenvolvimento de atividades didáticas de língua inglesa, considerando os interesses e a cultura dos alunos. A aplicação de estratégias que envolvem diversas habilidades e técnicas de leitura permite uma compreensão prática e eficaz dos textos, contribuindo para a formação de uma base teórica sólida e um ensino-aprendizagem de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. Como ser feliz no meio de anglicismos: processos transglóssicos e transculturais. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 47, p. 323-340, 2008.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999
- CAMPOS, Dinah M. de S. **A aprendizagem da Língua Inglesa.** 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2005
- LOPES, Celi Aparecida Espasandin. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil.** 2003. Tese de Doutorado. [sn]
- RABELLO, Elizabeth Costa Camões. 'Análise da abordagem de um professor em sua prática de ensino'. **Revista Desempenho**, n. 1, Brasília, 2002
- SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. 'Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais'. **Contexturas**, n. 10, 2006.
- SANTOS, Lúcia Maria Martins dos. 'Análise de abordagem de ensino em uma sala de aula de língua inglesa'. **Revista Desempenho**, n. 1, Brasília, 2002.
- SEIDLHOFER, Barbara. English as a lingua franca. **ELT journal**, v. 59, n. 4, p. 339-341, 2005.
- SPINK, Mary Jane P. Clientes, cidadãos, pacientes: reflexões sobre as múltiplas lógicas de cuidado na atenção à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. suppl 1, p. 115-123, 2015.
- RAJAGOPALAN, Krithika et al. Comparing the Discriminative Validity of Two Generic and One Disease-Specific Health-Related Quality of Life Measures in a Sample of Patients with Dry Eye. **Value in health**, v. 8, n. 2, p. 168-174, 2005.